



Trabalhos Científicos

Título: Prevalência De Aleitamento Materno Exclusivo Na Alta Hospitalar Em Recém-nascidos De Muito Baixo Peso

Autores: SILVIA HELENA CAVALCANTE DE SOUSA (UFMA); MARYNÉA DO VALE NUNES (UFMA); EREMITA VAL RAFAEL (UFMA); PATRICIA FRANCO MARQUES (UFMA); ELAINNE MOTTA (UFMA); MARTINHA ELISA DA SILVA MATOS (UFMA); AMANDA FERREIRA PASSOS (UFMA); JULIANA LUCENA DOS SANTOS (UFMA); CAMILA CARVALHO DE SOUZA AMORIM MATOS (UFMA); GABRIELA CIRQUEIRA DE SOUZA BARROS (UFMA)

Resumo: INTRODUÇÃO: Manter o aleitamento materno exclusivo (AME) nos recém-nascidos pré-termo após a alta da Unidade Neonatal (UTIN) é um desafio e constitui problema de saúde pública com o aumento da prematuridade. OBJETIVO: Determinar a prevalência de AME na alta de recém-nascidos de muito baixo peso (RNMBP) e estudar fatores associados a este evento. MÉTODO: Estudo transversal, retrospectivo, realizado com informações colhidas do prontuário médico de RNMBP internados na UTIN no ano de 2010. Utilizou-se na análise estatística o teste de qui-quadrado para variáveis nominais e o teste t para variáveis numéricas. Considerou-se um valor de $p < 0,05$ como estatisticamente significativo. RESULTADOS: Foram estudados 88 RNMBP ao nascimento que receberam alta para residência. Destes, 53,41% encontravam-se em aleitamento materno exclusivo (AME), seguido de 14,77% que se alimentavam de fórmula e 31,82% de leite materno mais fórmula. Recém-nascidos com peso acima de 1000g ao nascimento apresentaram maior prevalência de AME à alta do que aqueles com peso inferior a 1000g ($p=0,01$). Os que utilizaram surfactante pulmonar apresentaram menores percentuais de AME à alta ($p=0,005$). Dos que não se encontravam em AME, 92,68% apresentaram diagnóstico de infecção e 65,79% de sepse tardia na internação ($p < 0,05$). Idade materna, tipo de parto, manobras de reanimação ao nascimento, sepse precoce, tempo de internação e ventilação mecânica em UTIN não foram variáveis associadas ao AME na alta. A idade gestacional corrigida na alta não diferiu entre aqueles com AME ou não ($p=0,053$). CONCLUSÃO: A prevalência de AME nos recém-nascidos que receberam alta foi de 53,41%. Baixo peso extremo e infecção na internação foram variáveis relacionadas a não ocorrência de AME na alta.